

A EVASÃO ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS: RESPONSABILIDADES, DISCURSO E POLÍTICAS PÚBLICAS

João Oliveira Ramos Neto ¹

RESUMO

A evasão escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem sido frequentemente abordada em relatórios governamentais, que tendem a responsabilizar exclusivamente as instituições pelo problema. No entanto, esta comunicação argumenta que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica é um fenômeno estrutural, diretamente relacionado à ausência de políticas públicas eficazes do Estado brasileiro, e não apenas a falhas institucionais. Historicamente, a educação no Brasil foi concebida como um privilégio de poucos, e mesmo após sua universalização constitucional em 1988, a realidade educacional ainda reflete desigualdades profundas. A evasão escolar pode ser compreendida como parte de um projeto socioeconômico que mantém o país em uma posição periférica no capitalismo global, produzindo mão de obra pouco qualificada e limitando a mobilidade social. Ao invés de impor soluções generalistas e descontextualizadas, como os planos estratégicos de permanência e êxito determinados por órgãos de controle, é necessário um debate mais profundo sobre o papel do Estado na educação, especificamente na Educação Profissional e Tecnológica. Defendemos que políticas públicas eficazes devem considerar as particularidades regionais, envolver a comunidade acadêmica e garantir suporte estrutural e socioeconômico aos estudantes. Por fim, apresentamos propostas concretas para enfrentar a evasão escolar sem transferir a responsabilidade exclusiva para as instituições de ensino.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Educação Profissional e Tecnológica, Políticas Públicas, Desigualdade, Responsabilização.

¹ Doutor em História, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Goiás, joao.neto1@ifg.edu.br.

